

APOSIÇÃO DO RETRATO DO MINISTRO CESAR ASFOR ROCHA NA GALERIA DOS PRESIDENTES DO STJ

Aqui, nesta galeria, os ex-Presidentes do STJ nos olham com os seus olhos ora severos, ora compreensivos, ora de aprovação, ora de advertência e, se fixarmos com demora os seus retratos, veremos que as suas fisionomias parecem se alterar com o passar inevitável dos dias e do tempo e as suas inexplicáveis circunstâncias.

A essa coleção de fotos de homens notáveis acrescenta-se hoje o retrato do Ministro Cesar Asfor Rocha, que inaugurou o tempo da sua operosa presidência com um período auspicioso de *revolução silenciosa* na rotina administrativa e nos julgamentos do Tribunal, substituindo as folhas de papel – tradicionais e de manejo complicado – pelos documentos virtuais, hoje tão integrados na nossa vida, que talvez nem pudéssemos imaginar como ela seria sem essa técnica misteriosa, que às vezes nos surpreende, às vezes conspira e sempre nos acompanha.

A digi-virtualização foi aqui realizada, na presidência do Ministro Cesar Rocha, com o apoio de um grupo numeroso de pessoas que trabalham em silêncio, tão caladas – *e mesmo tão excluídas* – que muitos não deram sequer pela sua presença, porque estamos programados para ouvir o barulho das coisas, os alardes e os estrépitos, e não escutamos o ciciar dos que só se comunicam por gestos e pelo olhar:

Talvez a inserção dessas pessoas nessa tarefa de magno merecimento seja a principal marca da administração do Ministro Cesar Rocha, que esta sua foto não registra – e não estamos mais na época dos painéis e dos murais lavrados em grandes paredes para celebrar grandes conquistas e vitórias; pois então teríamos uma grande parede inteira guardando para sempre as imagens dessas pessoas que usam as mãos e os olhos para se comunicar.

Cesar Asfor Rocha completa, também nesta data, 20 anos de judicatura no Superior Tribunal de Justiça: ele é o primeiro Ministro do STJ, não egresso do extinto TFR, a alcançar essa marca, e a se tornar o decano da Corte – é o único a ter ocupado todos os cargos e funções destinados aos membros do STJ: Presidente e Vice do Tribunal e do Conselho da Justiça Federal, onde foi também Coordenador Geral (hoje Corregedor), Diretor do Centro de Estudos Judiciários, da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais, e do Colégio de Corregedores Federais; Diretor da ENFAM, Diretor da Revista do STJ, Diretor da Ouvidoria, Presidente de todas as Comissões Permanentes; Conselheiro do CNJ e Corregedor Nacional de Justiça; Ministro do TSE e Corregedor Geral Eleitoral, além de dirigir a Escola Nacional Eleitoral, sendo, ainda, Presidente da Comissão Conjunta dos Conselhos e Tribunais Europeus e Iberoamericanos, que reúne 41 Países.

É o Ministro que mais julgou na história do Tribunal (proferiu mais de 140.000 decisões, como Relator, mais de 400.000 mil como vogal), mais de 4.000 no TSE e cerca de 3.000 no CNJ; o que mais teve colegas no Tribunal (87 dos 96 Ministros e Desembargadores convocados que integraram ou ainda integram a Corte), e o que mais participou de formação de listas para o cargo de Ministro, no total de 50.

Mestre em Direito, tem o título de *Notório Saber Jurídico* e de *Professor Honoris Causa* da Universidade Federal do Ceará, onde lecionou por mais de duas décadas Direito Civil; é *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Fortaleza; membro da Academia Cearense de Letras e da Academia Brasileira de Letras Jurídicas; autor de livros como *A Luta pela Efetividade da Jurisdição*, *Cartas a um Jovem Juiz*, *Clóvis Beviláqua em Outras Palavras* e, em co-autoria, *Direito e Medicina* e *O Novo Código Civi – Estudos em Homenagem ao Prof. Miguel Reale*.

Hoje, na data da aposição de seu retrato na galeria dos Presidentes do STJ, lançará valiosas obras jurídicas de sua autoria: *Breves Reflexões Críticas Sobre a Ação de Improbidade Administrativa*, *Ementários* e *Palavras Escolhidas*, este contendo

pronunciamentos seus, que foram proferidos em ocasiões diversas, com a síntese de seu pensamento e suas ideias sobre temas importantes e atuais.

Também será lançada a coleção, em 3 volumes, *Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Cesar Asfor Rocha*, escrita por 63 consagrados juristas do País – menos um, se que sou eu – com abordagens jurídicas importantes e originais; além disso, Cesar Rocha é também compositor de muitas letras de músicas, inclusive tendo Raimundo Fagner – o cantor símbolo do Ceará e do Nordeste – como parceiro.

Como muitos aqui sabem, conheço o Ministro Cesar Asfor Rocha há muito tempo, desde os nossos *verdes anos* (os dele mais verdes do que os meus) e posso dizer, como testemunha ocular de sua história pessoal, que o destino o talhou para coisas importantes, dando-lhe o talento aglutinador que nele todos reconhecemos, a capacidade obstinada de perseguir os seus objetivos, superar obstáculos, contornar pântanos, demolir as muralhas de Jericó e lançar uma ponte sobre o Rubicão, com tal engenho que mesmo os que se opunham às suas metas – ou aos seus métodos de trabalho – podem proclamar os seus repetidos acertos.

Ninguém, em sã consciência, há de negar-lhe a mais acurada *visão institucional* e, por já se encontrar neste Tribunal há 20 anos – e que Deus lhe dê mais 20, nesta Casa, pois não se vê motivo para essa limitação – *assumiu todos os seus cargos diretivos*, sem exclusão de um só, como disse, desempenhando-os com invariável competência e espírito público criativo, participando de forma ativa e positiva da formação das orientações jurisprudenciais que hoje servem de norte às atividades judiciais do País; há a marca da sua poderosa inteligência na elaboração desses roteiros.

Ainda agora, quando correm as teorias e as contradições sobre a aplicação da Lei de Improbidade Administrativa, por exemplo, e se confrontam as concepções jurídicas, a sua atuação, muitas vezes veemente, chama a atenção de todos para os limites e

as possibilidades do movimento sancionador, não se deixando empolgar e envolver pela *onda* de críticas contra as conquistas garantísticas, plasmadas em tempos mais estáveis do que o nosso, pelo labor de juristas atentos e percucientes.

Por ter chegado ao *decanato da Corte* influiu e foi decisivo na formação de sua composição ao decorrer do tempo e foi graças à sua visão que o STJ pôde se *antecipar ao seu próprio futuro* e posso dizer que nos últimos breves e rápidos 5 anos assisti ao seu esforço modernizador, inclusive contribuindo poderosamente para o ingresso de *Magistrados jovens* no Tribunal – *com a minha exceção, que apenas confirma a regra* – estruturando o seu quadro de julgadores para muitas décadas adiante: *essa renovação somente vai se sentir a longo prazo, sobretudo na estabilidade das decisões da Corte e na permanência de suas grandes diretrizes, por causa da juventude da grande maioria dos seus atuais componentes.*

Essa circunstância parece acidental, mas projetada no porvir do Tribunal e vista na perspectiva da instituição, dá a medida de como é relevante, por indicar que durante muito tempo o STJ será homogêneo na sua composição e poderá desenvolver, sem súbitas mudanças as diretrizes de sua jurisprudência estabilizadora e futurística.

Pois é este o Magistrado exemplar – Ministro Cesar Rocha – que a partir de hoje passa a fazer parte deste prédio – torna-se por assim dizer integrante da sua estrutura física – firme como as suas bases de concreto, largo e amplo como as suas dependências, austero e moderno como a escultura da sua fachada, harmoniosa e movimentada, acompanhando as evoluções no rumo do seu futuro.

O seu retrato, Ministro Cesar Rocha, nesta galeria de homens ilustres, inspiraria Plutarco a escrever as suas biografias e sugeriria a Suetônio farto material para pesquisar as suas vidas.

Mas como esses gigantes já nos esperam do outro lado do Mundo, as homenagens à sua pessoa se resumem, pela minha voz, nestas palavras poucas, mas sinceras, sem brilho, mas francas,

quando a aposição do seu retrato aqui nesta galeria lhe dá um lugar honroso e estratégico para observar, com olhos ora severos, ora compreensivos, ora de aprovação, ora de advertência, o passar inevitável dos dias e do tempo deste Tribunal e dos seus Ministros e dos seus Servidores, com as suas inexplicáveis circunstâncias.

Muito obrigado, Presidente Ari Pergendler, por me ter escalado para dizer, em nome do Tribunal, estas palavras, poucas, sinceras e sem brilho, mas francas, sobretudo francas, Presidente.